

EIXO ECONÔMICO

PARTE IV

ESTRATÉGIA – DIRETRIZES – PROGRAMAS GERAIS

Consultores

Carlos Teixeira de Campos Jr.
Helder Gomes
Silma Lima Ferreira

VITÓRIA, 2008

1 ESTRATÉGIA GERAL

Traçar uma estratégia para as próximas décadas significa considerar a necessidade de requalificação da centralidade da cidade metropolitana. Os efeitos perversos do adensamento predatório de determinadas áreas da metrópole, combinados à tendência de deslocamento de investimentos, orientados por decisões tomadas bem distantes do estado capixaba, têm gerado ameaças que podem levar ao esvaziamento e a desqualificação dos territórios urbanos em favor de iniciativas de privatização da cidade. A alternativa seria o aproveitamento dinâmico das particularidades locais para a promoção da desconcentração qualitativa do desenvolvimento, fundamentado no conhecimento, para reafirmar a centralidade de Vitória, tendo em vista a construção de uma metrópole coletiva, que tenha como premissa o direito à cidade, de forma especial, para as pessoas que nela moram e trabalham.

1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral a ser perseguido constitui-se em inverter as tendências que ameaçam a centralidade metropolitana, visando à promoção de melhores condições de vida na cidade, respeitando o direito ao aproveitamento universal de seus potenciais com níveis superiores de dignidade.

1.2 Pressupostos

A leitura escolhida para a interpretação das atuais tendências espaciais dos investimentos aponta para quatro movimentos simultâneos. Tem sido possível observar, imediatamente, a descentralização dos investimentos (indústria, comércio, serviços e imobiliário), cuja lógica imprime um caráter predatório à apropriação do espaço, levando à segregação sócio-econômica e à privatização do território, tanto na metrópole quanto em escala regional. Essa lógica de acumulação se destaca na produção imobiliária, cuja premissa de valorização dos novos produtos pode ocorrer por intermédio da desqualificação dos antigos espaços urbanos.

Em nível geral, se observa também uma tendência à especialização da produção, cada vez mais concentrada nas atividades dos grandes projetos. Trata-se de investimentos em plantas produtivas controladas pelo grande capital, muitas delas voltadas para o comércio exterior, cuja internacionalização também implicou num processo de desnacionalização produtiva, na maioria das vezes acompanhada pelo deslocamento do centro de decisões das empresas para fora do país.

A especialização produtiva voltada para a exportação de commodities implica também na tendência à fragmentação do território regional. A integração econômica interna criada historicamente pelo café gradativamente foi sendo substituída pela especialização em atividades descontínuas, que separam o território metropolitano do restante do estado, distanciando cada vez mais os grandes projetos exportadores da produção eminentemente regional.

1.3 Os grandes desafios

Aparece assim entre os grandes desafios para a construção de um futuro desejável a desconcentração da produção urbana metropolitana com afirmação da centralidade de Vitória com base em atividades produtoras e difusoras de conhecimento. Vários obstáculos se colocam no caminho da superação das tendências atuais, que podem se agregar em duas modalidades:

a) Obstáculos de difícil superação:

- Adesão do país à nova divisão internacional do trabalho com especialização em commodities
- A estrutura produtiva regional coloca o Espírito Santo como um dos estados mais adequados a essa nova posição do Brasil
- Em nível local se mantêm as dificuldades de articulação política com vistas à integração compartilhada de ações públicas e privadas na construção de uma Região Metropolitana efetiva

b) Obstáculos possíveis de serem transpostos

- As formas tradicionais de produção e difusão de conhecimento

- A acumulação mercantil como referência na formação de uma parcela das elites capixabas
- Atemporalidade na constituição dos mecanismos de fomento à C&T
- O apego às formas tradicionais de uso dos fundos públicos
- Ausência de foco na promoção do desenvolvimento

1.4 Condições necessárias para a realização do objetivo

- Diversificação de atores nas várias camadas sociais
- Novas possibilidades de difusão de informação e de intercâmbio em diferentes territórios
- Concentração de grupos de pesquisa em Vitória com ligações com outros centros nacionais e internacionais
- Concentração de instituições de ensino em Vitória
- Acúmulo de experiências de extensão em Vitória
- Disponibilidade de instrumentos de fomento à pesquisa

2 DIRETRIZES E PROGRAMAS GERAIS

Dentro da abordagem estratégica que se procura traçar, seguem um elenco de diretrizes e programas gerais, apresentadas como formas de intervenção pública e privada no sentido da realização dos objetivos requeridos de uma cidade coletiva e educadora.

Diretriz 1 - Monitoramento e suporte de informação

Programa 1.1: Criação do Observatório da Cidade

A criação do Observatório da Cidade tem a finalidade de compor um instrumento permanente de monitoramento das transformações da cidade, reunindo informações atualizadas que possam dar suporte às intervenções a fim de que elas estejam ajustadas às especificidades de cada fração do espaço onde são realizadas, bem como à população a ser atingida. Também será um espaço de produção de conhecimento científico sobre os processos em curso na cidade e de suas correlações com os níveis estadual, nacional e global.

Objetivo geral:

- Acompanhar as transformações da cidade de maneira permanente.

Objetivos específicos:

- Dar suporte às intervenções e avaliar seus impactos com um conjunto de informações atualizadas sobre a cidade;
- Produzir conhecimento acerca dos processos em curso na cidade

Instrumentos: Estabelecimento de parcerias das instituições públicas e privadas de ensino e pesquisa com órgãos públicos e iniciativa privada.

Atores/Instituições envolvidas: Instituições de produção de conhecimento sediadas na capital, órgãos de pesquisa públicos e privados, empresas privadas, associações de moradores.

Diretriz 2 – Regular determinadas formas de produção do território que negam a cidade como espaço coletivo, especialmente nos bairros Bento Ferreira, Ilha de Santa Maria, Maruípe, Jucutuquara, Tabuazeiro, Maria Ortiz, localidades com potencial de crescimento imobiliário.

Programa 2.1 – Promoção de espaços de uso coletivo.

Objetivo específico – Estimular as formas de produção do território que criam ou valorizam espaços de uso coletivo.

Instrumentos – Estatuto da Cidade e PDU.

Atores/instituições envolvidas – associações de moradores, prefeitura e agentes imobiliários.

Programa 2.2 – Controle público da produção dos empreendimentos imobiliários que criam no interior dos condomínios propostas com características de cidades privadas

Objetivo específico – desestimular a construção de tais empreendimentos nos bairros citados acima por meio de maior exigência no uso e na ocupação do solo

Instrumento – utilização da legislação urbanística do PDU para restringir o coeficiente de aproveitamento do terreno conforme o tipo de uso e a ocupação do solo estabelecida

Atores/instituições envolvidas – população dos bairros citados, empreendedores imobiliários, Prefeitura de Vitória, associações de moradores, associações de comércio e de serviços.

Programa 2.3 – Compensação empresarial pela criação da cidade privada

Objetivo específico – Incluir nos critérios de aprovação de empreendimentos

imobiliários estudo de impacto de vizinhança que compreenda não só o aumento da população na área especificada; a capacidade e existência dos equipamentos urbanos e comunitários; o uso e a ocupação do solo no entorno do empreendimento previsto; o tráfego que vai ser gerado e a demanda por transporte público; as condições de ventilação e de iluminação; as conseqüências na paisagem decorrentes da inserção deste novo empreendimento, suas implicações no patrimônio cultural e natural, mas também seus impactos na sociabilidade urbana decorrente da negação do espaço público.

Instrumento – O Estatuto da Cidade no que trata do estudo de impacto de vizinhança executado de forma a contemplar a análise dos efeitos positivos e negativos do empreendimento na qualidade de vida da população residente na área e em suas proximidades

Atores/instituições envolvidas – população dos bairros citados, empreendedores imobiliários, prefeitura de Vitória, associações de moradores, associações de comércio e de serviços

Diretriz 3 – Promover o redirecionamento da ocupação na cidade

Programa 3.1 – Território exemplar

Objetivo específico – planejar um determinado território da cidade, concebendo um modelo de ocupação, que represente o espaço coletivo e sócio-ambiental de forma exemplar.

Instrumentos – O Estatuto da cidade por intermédio de operações consorciadas. São operações coordenadas pelo poder público com a finalidade de recuperar ou transformar áreas urbanas contando com a colaboração de proprietários, moradores, usuários permanentes e investidores privados, que objetivam transformações urbanísticas estruturais, melhorias sociais e a valorização ambiental.

Atores/instituições envolvidas – associações de moradores, prefeitura e agentes imobiliários.

Programa 3.2 – Requalificação dos territórios degradados

Objetivos específicos – a) criar o circuito da cultura no centro da cidade com a utilização para diferentes usos das seguintes edificações: Biblioteca Municipal, Escola de Música, antiga Capitania dos Portos, Fafi, MAES, Colégio São Vicente de Paulo, antigo prédio da Assembléia Legislativa, Escola Maria Ortiz, Museu do Negro, edificação próxima da antiga prefeitura, ex-colégio Americano, Escola Ernestina Pessoa; b) restaurar e requalificar edificações de conteúdo histórico e cultural (ex: antiga Escola de Artes e Ofícios, na R. Presidente Pedreira)

Instrumentos – recursos do Ministério da Cultura, da Petrobrás

Atores/instituições envolvidas – Associação de moradores, prefeitura, diversas entidades culturais.

Diretriz 4 - Promover a produção e a difusão de conhecimentos voltados para diversificação produtiva regional

Programa 4.1 – Identificação das oportunidades de investimentos e apoio à produção regional de bens e serviços de qualidade tecnológica, que possam ser processados a partir do fluxo de cargas do comércio marítimo e aeroportuário (importações e exportações).

Objetivo específico – inverter a tendência de estruturação de Vitória como entreposto comercial, promovendo a diversificação produtiva regional, a partir da identificação de cargas específicas que podem ser transformadas industrialmente no território capixaba.

Instrumentos – a) critérios de identificação de produtos cuja transformação envolva alguma complexidade tecnológica, permitindo a internalização e difusão de processos de inovação; b) linhas de fomento voltadas para atividades inovadoras a partir dos fundos municipais e de captação de linhas de financiamento externas, focadas no apoio à pesquisa e à extensão; c) parque tecnológico voltado para

produção regional; d) critério de seletividade priorizando projetos empresariais incubados.

Público alvo – unidades produtivas dos segmentos de novos materiais, mecânica de precisão, biotecnologia, software etc.

Programa 4.2 – Fomento à difusão de conhecimentos, a partir das pesquisas industriais encomendadas pela indústria do petróleo aos centros de pesquisa locais, para a solução de problemas tecnológicos urbanos e regionais.

Objetivos específicos – Estimular a transmissão e o uso do conhecimento das mais diversas áreas para solução de problemas locais e regionais.

Instrumentos – a) critérios de seletividade de projetos de pesquisa a serem fomentados; b) fomento a partir dos fundos municipais e captação de recursos; c) parque tecnológico.

Programa 4.3 – Ocupação do centro da cidade com atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a produção e difusão de conhecimentos específicos

Objetivos específicos – a) promover desde a educação básica a vinculação das atividades de ensino para a construção da cidade do conhecimento, (re)criando espaços para a combinação de equipamentos, tais como bibliotecas, feiras de ciência, centros de produção e de difusão das tecnologias da informação, atividades criativas, entre outras; b) promover cursos de pós-graduação conveniados com a UFES em prédios públicos do Centro

Instrumentos – a) critérios de seletividade de atividades a serem promovidas, como cursos complementares de educação de tempo integral, formação e qualificação para o trabalho etc.; b) disponibilidade de espaços existentes para seu reaproveitamento específico ou compartilhado; c) fomento a partir dos fundos públicos municipais.

Programa 4.4 – Promoção da requalificação das atividades de comércio e de apoio em serviços ao pessoal com ocupação no antigo Centro da Cidade

Objetivos específicos – a) estimular as atividades de comércio existentes nos bairros Centro, Parque Moscoso e Vila Rubim, criando o circuito da noiva (roupas de aluguel, fotógrafos, buffet, flores, cabelereiro etc.), a rua do couro e das ferragens, bem como rua especializada em gastronomia que funcione em tempo integral; b) criar um circuito da indústria criativa no Centro da Cidade.

Instrumentos – a) critérios de seletividade de atividades com base na tradição local e nas demandas das pessoas que moram, trabalham, ou circulam no Centro da Cidade; b) definição de locais apropriados para instalações comerciais e de serviços em ruas específicas.

Público alvo – Pessoas que vivem, trabalham e circulam no Centro da Cidade.

Programa 4.5 – Intervenção territorial com atividades do cooperativismo popular

Objetivos específicos – a) promover formas alternativas de organização do trabalho, a partir da identificação de potencialidades locais de certos nichos de atividades produtivas passíveis de envolvimento de um volume significativo de famílias trabalhadoras; b) aproveitar as potencialidades da baía de Vitória com atividades produtivas de piscicultura, gastronomia, artesanato e turismo.

Instrumentos – a) critérios de seleção de territórios e de atividades potencializadas; b) utilização de equipamentos públicos (escolas e outros) para a qualificação para o trabalho cooperativo, descentralizado as atividades de formação, criando facilidade de acesso; c) fomento a partir dos fundos públicos municipais e captação de recursos externos; d) criação em Vitória de um sistema regional de informações em cooperativismo popular integrado em rede com as iniciativas de outros estados e países; e) definir um marco regulatório alternativo e um regime tributário específico para as atividades econômicas em cooperativas populares.

Público alvo – grupos de famílias moradoras nos territórios selecionados

Programa 4.6 – Promoção das atividades de turismo a partir da produção infra-estrutural

Objetivos específicos – a) criar as condições infra-estruturais para o fornecimento de bens e serviços turísticos, visando a promoção do turismo interno e o aproveitamento da ampliação do fluxo de passageiros no Aeroporto de Vitória; b) promover atividades de pesquisa gastronômica voltada para a qualificação/criação de produtos alimentares vinculados à cultura local; c) promover a qualificação para o trabalho turístico, de guias, guardas municipais, taxistas etc.; d) promover a divulgação das singularidades capixabas; e) tornar Vitória um centro de resumo da cultura regional, criando espaços para exposição das manifestações da cultura popular capixaba, da produção artística regional etc.

Instrumentos – a) critérios de seleção dos locais para instalações de estruturas de contemplação da natureza e de produção e comercialização de produtos turísticos, como restaurantes panorâmicos, lojas de artesanato etc.; b) fomento a partir dos fundos públicos municipais e captação de recursos externos.

Público alvo – hotéis, pequenas empresas, restaurantes, lanchonetes e grupos de cooperativas populares